

156 Estrangeiros querem investir mais

São Paulo — Caso a flexibilização do monopólio do petróleo seja aprovada no Congresso este ano, as empresas estrangeiras do setor deverão investir US\$ 1 bilhão por ano no Brasil ou US\$ 5 bilhões até a virada do século.

A informação é de Henrique Neves, vice-presidente da Shell. Ele está otimista com a perspectiva de aprovação na Câmara e Senado das propostas de mudanças constitucionais, especialmente a que permita a participação de empresas privadas na produção, refino e transporte de petróleo.

“O Instituto Vox Populi apurou em pesquisa recente que 60% dos parlamentares defendem a quebra do monopólio estatal e também querem o fim da discriminação entre empresas nacionais e estrangeiras”, disse Neves.

Roberto Macedo, ex-secretário de Política Econômica do governo Collor, afirma que as reformas constitucionais irão propiciar um clima bem mais favorável para o ingresso de recursos de empresas estrangeiras.

“O governo precisa ser mais enxuto, diminuir as despesas com o pessoal. Para isso é fundamental privatizar empresas públicas, por exemplo, do setor elétrico, como Light, o que garantirá o crescimento de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) por ano”, disse.

Opção — Enrico Missasi, presidente das empresas Olivetti, Sogefi e Sasib equipamentos industriais, estima que o Brasil é a melhor opção de investimento na América Latina, especialmente depois que México e Argentina entraram em recessão.

Missi afirma que os empresários no Brasil estão aguardando os sinais do Congresso para ampliar a capacidade de produção de suas indústrias.

Olivetti, Sogefi e Sasib tiveram um faturamento acumulado em 1994 de US\$ 320 milhões, valores que deverão ser aumentados para US\$ 400 milhões este ano.

“A Olivetti triplicou a fabricação de computadores e impressoras em seis meses. Estamos trabalhando com 3 turcos. Os pedidos representam um volume de 18 meses de produção”, afirmou.

“Com o ingresso do Real na economia, o Brasil deverá iniciar um ciclo de desenvolvimento semelhante ao corrido no final dos anos 60. Este fato fará com que as indústrias tenham um crescimento de suas atividades de 25% ao ano”, afirma. (RL)



Macedo disse que o governo precisa ser mais enxuto para país crescer